



ASTROTURISMO NO SESC PANTANAL: PROPOSTA DE ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DO CÉU NOTURNO PATRIMÔNIO, TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER: O ENCONTRO ENTRE CULTURA E NATUREZA

ISABELLA CAMPOS SALOMÃO

MILENA MENGON DE LIMA

RESUMO

A pesquisa proposta tem a finalidade de realizar uma análise de viabilidade do desenvolvimento e da implementação de um roteiro de astroturismo na unidade do Sesc Pantanal - MT, focando na valorização do céu noturno como forma de lazer e aprendizado para os visitantes. A escolha dessa área leva em considerações seu potencial e suas características únicas e estratégicas, como localização, biodiversidade e patrimônio natural, visibilidade do céu, e infraestrutura turística. Como pressupostos básicos, foram utilizados diversos artigos sobre conceitos de astroturismo, turismo social e ecoturismo, em conjunto com as informações sobre o espaço físico, a fim de entender os impactos da atividade no local e discutir dificuldades reconhecidas ao decorrer do desenvolvimento. Os resultados indicam que é possível implementar o roteiro proposto, utilizando de forma sustentável os recursos existentes na região e apresentando soluções para os desafios encontrados. O estudo contribui para o avanço do turismo brasileiro ao propor um roteiro inovador explorando a atividade turística de forma consciente, e fomenta o desenvolvimento regional já que pode atrair novos perfis de turistas, gerando renda e emprego local.

PALAVRAS-CHAVE: Astroturismo; Viabilidade; Sesc Pantanal; Ecoturismo; Patrimônio natural.

INTRODUÇÃO

O astroturismo, ou turismo astronômico é uma segmentação turística com enfoque na observação do céu noturno e seus astros. Além da astronomia, esse segmento turístico também acaba por abranger outras segmentações, como ecoturismo, turismo científico, geoturismo, turismo cultural, entre outras, promovendo uma integração benéfica para as práticas turísticas como um todo, não se restringindo apenas as abordagens científicas.

No astroturismo, alguns lugares se destacam e se colocam como referência na observação dos céus, como, os Estados Unidos, Portugal e Espanha e o deserto do Atacama, no Chile. Existem diversos fatores que levam ao destaque das regiões para a observação dos céus, como o clima, nível de visibilidade do céu (medido pela escala de Bortle) e a infraestrutura turística. Entretanto, não é necessário sair do Brasil para ter contato com o céu noturno, pois alguns destinos mais afastados das cidades, apresentam ótimas oportunidades de observação. Apesar de contar com apenas uma certificação Dark Sky, no Parque Estadual do Desengano –



Rio de Janeiro, o Brasil se beneficia de muita diversidade de biomas e da sua grande extensão territorial, e consequentemente ótimos locais de observação. Segundo artigo publicado na revista Brasileira de Astronomia, o potencial astronômico destaca-se principalmente em regiões com presença do Cerrado, Caatinga, e regiões específicas da Mata Atlântica. O bioma Pantaneiro também apresenta potencial devido a qualidade do céu e seu clima bem definido. Como é o caso do complexo Sesc Pantanal, situado na maior Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do país, no Mato Grosso, que conta com 108 mil hectares de áreas preservadas e seis Postos de Proteção Ambiental.

O complexo conta com três unidades, sendo elas:

- **Sesc Poconé:** localizado na cidade de Poconé, com foco em atividades socioculturais;
- **Parque Sesc Baía das Pedras:** localizado próximo ao Hotel Sesc Porto Cercado, oferecendo atividades de lazer e contato com a natureza para os visitantes;
- **Hotel Sesc Porto Cercado:** a 40km de Poconé, oferece serviços de hospedagem e lazer, com diversos passeios, como a focagem noturna, passeio fluvial noturno com foco na fauna e flora local.

Frente a isso, surge a oportunidade de uma possível criação de um passeio focado em explorar as maravilhas do céu noturno e a viabilidade de sua execução.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Poluição Luminosa - A poluição luminosa é a mudança nos níveis naturais de luz de iluminação noturna, causada pela iluminação artificial inadequada e excessiva, ela é extremamente prejudicial não só para a prática da observação do céu, como também impacta diretamente ecossistemas. Este tipo de poluição acontece com mais intensidades nos grandes centros urbanos.

Turismo Social - O Grupo Técnico Temático de Turismo Social do Ministério do Turismo, apresenta o seguinte conceito para turismo social (BRASIL, 2019):

Turismo social é a forma de turismo que promove a inclusão social de todos, proporcionando qualidade de vida e o exercício da cidadania pela utilização de meios e bens do arranjo produtivo do turismo, com aproveitamento sustentável dos recursos naturais e culturais.

O objetivo geral neste estudo dialoga diretamente com o conceito e princípios do turismo social, já que contribui para a diversificação da oferta turística, auxilia também na



democratização do acesso ao lazer, à cultura, ao meio ambiente e ainda fornece o contato com informações e conhecimentos científicos.

Astroturismo e astronomia cultural - A prática do astroturismo é conhecida no mundo todo, tendo maior influência e reconhecimento em determinadas regiões do globo, por popularidade ou por reconhecimento de entidades voltadas para a prática, como é o caso das regiões de Coquimbo e Atacama, no Chile. No Brasil, a prática ainda está em desenvolvimento, mesmo que o país apresente diversas regiões propícias para o turismo astronômico.

Existem diversas áreas de estudo dentro da astronomia, cada uma delas com um foco distinto, a astronomia cultural estuda como diversos povos enxergavam o céu e sua relação com a cultura, como por exemplo a criação dos calendários, feitos com base na observação constante das condições do ambiente, prevendo épocas de colheita, caça, enchentes, etc.

Ecoturismo - A problemática ambiental traz cada vez mais necessidade da prática de um turismo sustentável, que não seja destrutivo. Para Dias (2003):

O Ecoturismo não é somente uma viagem orientada para a natureza, mas também constitui uma nova concepção da atividade, tanto prática social como econômica. tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo que preserva os recursos e o meio ambiente, compatibilizando a capacidade de carga e a sensibilidade de um meio natural e cultural com a prática turística.

Dentro do ecoturismo os membros da comunidade participam do planejamento e das decisões, considerado o aproveitamento sustentável dos recursos naturais e culturais da região, sem que a atividade turística interfira na qualidade de vida dos nativos.

Patrimônio cultural e natural - De acordo com a UNESCO, o patrimônio constitui “os bens culturais e naturais de valor universal excepcional” cuja conservação é de interesse coletivo e global (1972). Ainda de acordo com a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, adotada pela UNESCO em 1972, o patrimônio cultural abrange monumentos, paisagens, conjuntos arquitetônicos e sítios arqueológicos que apresentam valor histórico, artístico ou científico. Já o patrimônio natural refere-se a formações físicas e geológicas excepcionais, reservas ecológicas e biológicas, parques nacionais e habitats de espécies ameaçadas.

Resultados e discussões - No desenvolvimento do trabalho fica evidente a conexão entre o turismo social, astronomia e cultura. Foram discutidos alguns temas com base nos objetivos específicos do estudo, como: as melhores épocas do ano para a realização do roteiro, possíveis



abordagens para o roteiro (científica e cultural), descrição do roteiro, desafios encontrados, custos para a execução e valor do investimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresenta como objetivo principal analisar a viabilidade da implementação de um roteiro de astroturismo no Sesc Pantanal, considerando seus aspectos ambientais, culturais, turísticos e educacionais. A partir da análise da fundamentação teórica, foi possível observar que a região apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento dessa atividade, destacando-se pela baixa poluição luminosa, infraestrutura adequada, forte vínculo com o ecoturismo e pela atuação do Sesc como promotor do turismo social. A proposta do roteiro "Rota Celeste" mostra-se viável e inovadora, ao integrar abordagens científicas e culturais na observação do céu, oferecendo assim uma experiência única. Além disso, a proposta utiliza de forma consciente as instalações já disponíveis e consolidadas dentro do complexo, otimizando recursos sem necessidade de grandes investimentos adicionais.

Conclui-se que a implementação do roteiro de astroturismo no Sesc Pantanal representa uma oportunidade de diversificação da oferta turística da região, promovendo lazer, educação, inclusão social e valorização do patrimônio natural e cultural brasileiro. Espera-se que a proposta possa ser implementada no Sesc futuramente e que incentive o desenvolvimento de novas iniciativas e projetos voltados para o astroturismo articulado ao ecoturismo e ao turismo social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo. Turismo social: reflexões e práticas no Brasil (Social tourism: reflections and practices in Brazil). Universidade de São Paulo. Revista Turismo e Desenvolvimento, nº26. Janeiro 2016. Acesso em 07 ago. 2024.

BRASIL. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo social no Brasil. Brasília, 2019. Acesso em: 07 ago. 2024.



CIÊNCIA HOJE. Astroturismo, uma viagem pela noite estrelada. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/astroturismo-uma-viagem-pela-noite-estrelada/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

DE JESUS, Manoel. Roteiro das tartarugas: natureza e saberes locais. Ecoturismo de base comunitária no litoral norte de Sergipe. Instituto Federal de Sergipe. Aracaju, 2020. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Mestrado_Turismo/ROTEIRO_DAS_TARTARUGAS_ATUAL_ULTIMA_REVIS%C3%83O_finalizado1.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

Revista de Turismo Contemporâneo. Astroturismo –Viajando para ver as estrelas. 01/2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/27440/16358>. Acesso em 07 ago. 2024.

SESC. O que é Sesc? [s.d.]. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/faq/o-que-e-sesc/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

UNESCO. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Paris: UNESCO, 2003.